

Bacia Hidrográfica

CITAÇÃO

Fonseca, P (2017) Bacia hidrográfica, *Rev. Ciência Elem.*, V5(01):007. doi.org/10.24927/rce2017.007

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

13 de março de 2017

ACEITE EM

13 de março de 2017

PUBLICADO EM

31 de março de 2017

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2017.
Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

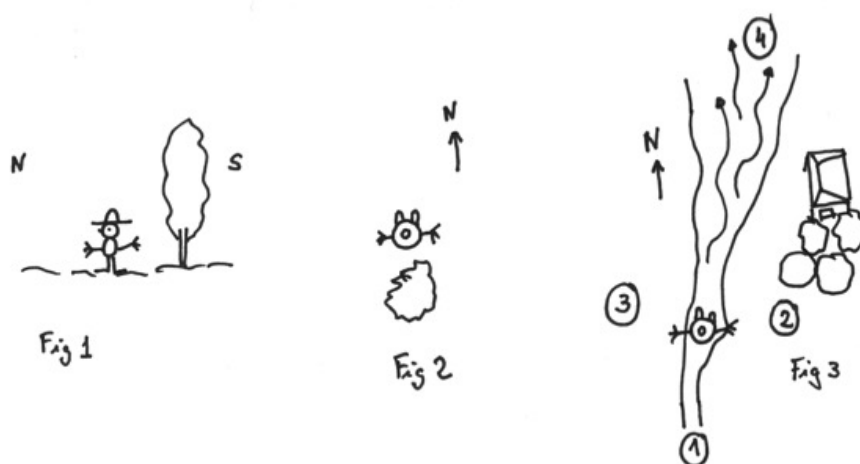
rce.casadasciencias.org



Paulo Fonseca
Universidade de Lisboa
pefonseca@fc.ul.pt

A bacia hidrográfica é um conceito e um termo que podem ser abordados de um modo complexo e integrador, no entanto, para os primeiros níveis de ensino, pode ser explicado de um modo mais simples. Assim, para uma explicação mais simples que serve para muitos dos objetivos, há que introduzir aos alunos um outro conceito de igual modo acessível — o de perfil. Este poderá ser posteriormente alargado em Geologia para a noção de corte (corte geológico) e os conceitos de mapa ou planta. Deste modo, que se pretende didático, poder-se-á apresentar aos alunos “O Pancho”.

O Pancho é um boneco de traços simples que possui, para além de um chapéu de abas largas e uns botins de borracha, a capacidade de se poder “colocar” em vários locais para se orientar, quer em plantas quer em perfis ou cortes.



Na figura 1 temos o Pancho em perfil, na figura 2 podemos ver o Pancho em planta orientado exactamente do mesmo modo e na figura 3 o Pancho em planta, ou mapa, para o que nos propomos explicar. Na figura 3 o Pancho tem os pés numa ribeira, rio ou linha de água, com os seus botins de borracha. A orientação em que ele se encontra é a adequada para explicar que, em 1 ou nas costas ele tem a nascente da ribeira, ou seja o terreno que se desenvolve nesse sentido está a montante do Pancho, as cotas ou a altimetria terá de

ser mais alta ou mais elevada, visto o sentido de escorrência se desenvolver para onde o Pancho está a olhar. Deste modo a sua mão direita aponta para a **margem direita**, 2, que tem uma casa da qual se vê o telhado e um conjunto de 4 árvores, e a sua mão esquerda aponta para a **margem esquerda**, 3. Devem dar-se logo exemplos em relação a rios que os alunos conheçam: no Douro, o Porto está na margem direita, Gaia na margem esquerda; no Tejo, Lisboa fica na margem direita e Almada na margem esquerda, já no Guadiana, Vila Real de Sto António na margem direita e Ayamonte na margem esquerda, já em território Espanhol, etc.. Na geometria proposta fica a faltar o que está assinalado em 4, a foz do rio ou da ribeira, o local onde esta linha de água se encontra com o mar, uma ribeira de maior caudal ou uma outra bacia, lagoa, laguna, etc. O Pancho deste modo olha e está virado para **jusante** da linha de água.